



ANGUE DE DRAGÃO

O Sangue Cicatrizante da Floresta

Por Fabian Laszlo

www.laszlo.com.br

Por volta de 1.600, nos portos espanhóis e portugueses, mercadores navegantes vendiam frascos com um líquido vermelho precioso, que era usado em poções mágicas com poderes afrodisíacos e de proteção, e misturas medicinais que curavam até a lepra. Em Roma, as damas pagavam valores exorbitantes pelo líquido para fazer cosméticos que acreditavam impedir o envelhecimento e garantir a “juventude eterna”.

Os navegantes até esta época contavam que tinham obtido este líquido de lutas travadas entre cavalheiros e Dragões em ilhas distantes e que seu sangue tudo podia resolver, desde os problemas do espírito até as doenças do corpo.

Décadas depois, com a conquista das Ilhas Canárias, o segredo foi revelado e a árvore da *Dracaena draco* que, na verdade era quem exsudava este líquido, foi levada para a Europa e a venda de sua seiva vermelha chegou a ser tão importante no passado que aqueles que a comercializavam chegaram a pagar dízimo à Igreja sobre os lucros com o produto. Os navegantes viam esta árvore com tal grau de importância que marcavam seus nomes nelas como sinal de ocupação das ilhas que descobriam. Os verdadeiros descobridores de seu poder curativo foram os índios guanches, que nestas ilhas adoravam seu espírito protetor e realizavam reuniões dos anciões ao redor da árvore milenar (que surgiu na Terra no período terciário), além de utilizarem sua seiva com finalidades mágicas e curativas.

De bem longe, na Índia e Indonésia, outra espécie exsudava seiva similar, a palmeira *Daemonorops draco*, que também foi explorada no oriente com os mesmos objetivos em períodos até anteriores à época medieval.

Nas Américas, descobriu-se que os índios também tinham seu próprio sangue de dragão na selva amazônica e que na atualidade é a espécie mais pesquisada fitoquimicamente.

As árvores conhecidas como “dragão” ou “sangue de dragão” apresentam propriedades curativas comuns entre si, apesar de pertencerem a famílias botânicas distintas e provirem de terras tão distantes umas das outras.

No Peru, Equador, Colômbia e norte do Brasil (Amazônia) encontramos a espécie *Croton lechleri* (*Euphorbiaceae*) e nas regiões sudeste, centro-oeste, sul do Brasil, assim como Argentina e Uruguai encontramos a *Croton urucurana*, ambas parentes e com uma seiva muito similar em atividade farmacológica. Em Minas Gerais, o sangue de dragão costuma ser chamado de “sangra d’água”, por nascer próximo de rios e charcos. É uma árvore que tem normalmente 5-6 metros, mas pode chegar até 20 metros. O que lhe diferencia de outras árvores é que quando sua casca é cortada ela exsuda uma seiva de cor avermelhada, o “sangue do dragão”.

Os principais princípios ativos encontrados na resina são taninos (dimetilcedrusina, etc), polifenóis (ácido gálico etc), alcalóides (taspina), proantocianinas, esteróides (sitosteróis, catequinas), saponinas e lignanas. Dentre as principais indicações do sangue de dragão temos:

CICATRIZANTE

Os Índios utilizam a seiva sobre queimaduras e feridas para estancar sangramentos, acelerar a cura e proteger de infecções. Ela seca rapidamente e forma uma barreira como uma segunda pele, promovendo, de acordo com estudos, a formação de colágeno e a quimiotaxia de fibroblastos. **É um dos cicatrizantes mais fortes conhecidos.** Os dois componentes mais ativos na seiva para isso são a tarpina e a dimetilcedrusina, que não só são eficientes na cicatrização da pele, mas também no fechamento de úlceras gástricas e duodenais. Em 1992, Walter Lewis solicitou patente sobre o processo de isolamento da tarpina e sua utilização na cura de feridas como cicatrizante.

Junto com o óleo essencial de mirra (*Commiphora mirrha*) são uma dupla infalível na cicatrização, agindo em mecanismos variados que levam à regeneração da pele, sendo também extremamente úteis em úlceras varicosas e escaras. Os índios o utilizam também no fortalecimento das gengivas passando com a ponta dos dedos, visando reduzir o sangramento e tratar das gengivites.

Os polifenóis e proantocianinas do sangue de dragão são potentes antioxidantes no



Sangue de dragão *Dracaena draco* nas Ilhas Canárias.



Sangue de dragão *Daemonorops draco* na Índia

combate a radicais livres que causam o envelhecimento da pele. **Em cosméticos além de aumentar a síntese de colágeno reduzindo a formação de rugas, age protegendo a pele contra os raios UV e promove seu rejuvenescimento.**

Também na área cosmética, é muito eficaz no tratamento do acne, podendo ser combinado com o óleo essencial de cipreste (*Cupressus sempervirens*) ou pitanga (*Eugenia uniflora*) para isso.

ANTIVIRAL & ANTIBACTERIANO

Experimentos demonstraram que a seiva inibe a ação de vários tipos de vírus, como o herpes simplex, vírus da hepatite (A e B), influenza e parainfluenza (vírus da gripe), citomegalovírus e vírus sincicial respiratório. Ele se mostrou eficaz no combate ao herpes resistente ao aciclovir e foscarnet e seu mecanismo de ação no herpes é impedindo sua penetração na célula.

A Shaman Pharmaceuticals desenvolveu duas drogas que contém elementos antivirais isolados e extraídos da casca e resina do sangue de dragão, o Provir, um produto oral para tratamento de infecções virais respiratórias e o Virend, para o tratamento do herpes. Em pacientes com AIDS, o Provir se mostrou capaz de diminuir a diarreia ocasionada pelo uso de antirretrovirais. Estudos mostraram que o sangue de dragão inibe além de diarreias comuns, também aquelas desencadeadas por infecção da cólera. Este efeito antidiarréico e antiinflamatório têm se mostrando muito positivo no tratamento de pessoas que sofrem de colite, síndrome de Chron e do intestino irritado.

Em 1999 foi comprovado o potencial de ação do sangue de dragão frente a *Helicobacter pylori*, bactéria causadora da gastrite e úlceras do estômago. Também foi observado que ele é mais potente que a penicilina e o clorafenicol frente ao *B. subtilis*, *S. aureus* e a *E. coli* (bactérias causadores de infecções), além de combater a candidíase e fungos micóticos.

ANTIINFLAMATÓRIO

Na Amazônia os indígenas utilizam o sangue de dragão em banhos vaginais antes do nascimento visando assepsia e depois para diminuir as dores e sangramentos.

Abaixo fotos do sangue de dragão das Américas, *Croton lechleri* ou *Croton urucurana*



Pesquisas realizadas pelo Dr. John Wallace da Universidade de Calgary no Canadá mostraram que, de fato, ele é um potente inibidor da inflamação e da dor, sendo o alcalóide taspina o responsável pela sua atividade antiinflamatória em específico.

Segundo Wallace, **“não somente o sangue de dragão previne a sensação da dor, mas também bloqueia a resposta do tecido a químicos liberados pelos nervos que promovem a inflamação. Não existe na atualidade médica nenhuma outra substância que nós conhecemos que possua estas mesmas atividades”**.

Em testes laboratoriais, o grupo de pesquisadores de Wallace demonstrou que **o sangue de dragão bloqueia topicamente a ativação das fibras nervosas que liberam sinais de dor para o cérebro, funcionando como um assassino da dor. Este efeito, que dura até 6 horas**, tem sido aproveitado em géis contendo 1-3% desta resina no tratamento e alívio do reumatismo, artrites e artroses, assim como dores ocasionadas por herpes zóster, inflamação do nervo trigêmeo, ER, bursite, torções e fibromialgia.

Ele pode ser associado em creme ou gel (em porcentagens de 3-5% total) a óleos essenciais antiinflamatórios como a copaíba, orégano, gengibre ou wintergreen que também são analgésicos e podem potencializar seu efeito.

Em um estudo da Louisiana (EUA) realizado com trabalhadores de controle de pestes, **o sangue de dragão apresentou alívio na picada de um número variado de insetos em apenas 90 segundos e também estendeu o efeito por até 6 horas!**

Ele também têm demonstrado atividade imunomoduladora, reduzindo ou ativando a atividade de células T ativadas. Em baixas doses ele é prooxidante e inibidor da fagocitose e em doses maiores possui efeito antioxidante e ativador da fagocitose. Mostrou capacidade de inibir a proliferação de células leucêmicas e capacidade citostática frente a tumores KB e V-79.

Na área veterinária o sangue de dragão também é muito eficiente, tratando de infecções de pele, verrugas, feridas, abscessos, otites etc.

Abaixo fotos do sangue de dragão das Américas, *Croton lechleri* ou *Croton urucurana*



Seiva exsudando e seca de *Croton lechleri/urucurana*



Formas de uso conforme a fitoterapia:

Interno: Como antioxidante: 3 gts por dia, antes do café da manhã. Em caso de inflamações: 5 gts 3 X ao dia, antes das refeições. Em caso de infecções e doenças severas: 15 gts 3 X ao dia antes das refeições. Tempo: 15-30 dias de uso contínuo, pausar 1 semana e retomar se necessário.

Externo: Para passar sobre o ferimento e queimaduras, spray: 10 gotas diluídas em 100mL de soro fisiológico (pode acrescentar 5 gotas de OE de mirra), borrifar na área 2-3 X ao dia. Em ferimentos pequenos e aftas pode também aplicar puro. Para higiene íntima feminina: colocar 8 gotas em meia xícara com água e aplicar com algodão, ou fazer lavagens com 15 gotas em uma vasilha de assento. Em cosméticos 25-45 gotas para cada 100g de creme. Em géis ou cremes para alívio de dores e inflamações: 1-3% (22-66 gotas em 100g).

Contraindicações

Na maioria das referências não se encontram contraindicações. Contudo, existe a citação de estudos realizados no Peru e Alemanha onde se notou que tomar sangue de dragão em doses muito elevadas (vários mL) e por muito tempo pode ocasionar anemia.

Referências:

01. Wallace, John - South American tree sap is a pain killer, anti-inflammatory and antibiotic, Natural Science May 15, 2000
02. Duke, A. James - The Green Pharmacy, Rodale 1997
03. Rossi, D., et al. "Evaluation of the mutagenic, antimutagenic and antiproliferative potential of *Croton lechleri* (Muell. Arg.) latex." *Phytomedicine*. 2003 Mar; 10(2-3): 139-44.
04. Sandoval, M., et al. "Sangre de grado (*Croton palanostigma*) induces apoptosis in human gastrointestinal cancer cells." *J. Ethnopharmacol*. 2002; 80(2-3): 121-9.
05. Chen, Z. P., et al. "Studies on the anti-tumour, anti-bacterial, and wound-healing properties of dragon's blood." *Planta Med*. 1994; 60(6): 541-45.
06. Pieters, L., et al. "Isolation of a dihydrobenzofuran lignan from South American dragon's blood (*Croton* sp.) as an inhibitor of cell proliferation." *J. Nat. Prod*. 1993; 56(6): 899-906.
07. Itokawa, H., et al. "A cytotoxic substance from sangre de grado." *Chem. Pharm. Bull*. 1991; 39(4): 1041-42.
08. Dong, Y., et al. "Enhancement of wound healing by taspine and its effect on fibroblast." *Zhong. Yao. Cai*. 2005; 28(7): 579-82.
09. Dong, Y. L., et al. "Effect of taspine hydrochloride on skin wound healing in rats and its mechanism." *Zhong. Xi. Yi. Jie. He. Xue. Bao.* 2005 Sep; 3(5): 386-90.
10. Lopes, M. I., et al. "Mutagenic and antioxidant activities of *Croton lechleri* sap in biological systems." *J. Ethnopharmacol*. 2004 Dec; 95(2-3): 437-45.
11. Jones, K. "Review of sangre de drago (*Croton lechleri*)--a South American tree sap in the treatment of diarrhea, inflammation, insect bites, viral infections, and wounds: traditional uses to clinical research." *J. Altern. Complement. Med*. 2003 Dec; 9(6): 877-96.
12. Desmarchelier, C., et al. "Effects of sangre de drago from *Croton lechleri* Muell.-Arg. on the production of active oxygen radicals." *J. Ethnopharmacol*. 1997; 58: 103-8.
13. Phillipson, J. D. "A matter of some sensitivity." *Phytochemistry*. 1995 Apr; 38(6): 1319-43.
14. Chen, Z. P., et al. "Studies on the anti-tumour, anti-bacterial, and wound-healing properties of dragon's blood." *Planta Med*. 1994; 60(6): 541-45.
15. Porrás-Reyes, B. H., et al. "Enhancement of wound healing by the alkaloid taspine defining mechanism of action." *Proc. Soc. Exp. Biol. Med*. 1993; 203(1): 18-25.

16. Vaisberg, A. J., et al. "Taspine is the cicatrizant principle in sangre de grado extracted from *Croton lechleri*." *Planta Med.* 1989; 55(2): 140–43.
17. Macrae, W. D., et al. "Studies on the pharmacological activity of Amazonian Euphorbiaceae." *J. Ethnopharmacol.* 1988; 22(2): 143–72.
18. Xiangming, L., et al. "Effects of dragon's blood resin and its component loureirin B on tetrodotoxin-sensitive voltage-gated sodium currents in rat dorsal root ganglion neurons." *Sci. China C. Life Sci.* 2004 Aug; 47(4): 340-8.
19. Tsacheva, I., et al. "Complement inhibiting properties of dragon's blood from *Croton draco*." *Z. Naturforsch.* 2004; 59(7-8): 528-32.
20. Jones, K. "Review of sangre de drago (*Croton lechleri*)--a South American tree sap in the treatment of diarrhea, inflammation, insect bites, viral infections, and wounds: traditional uses to clinical research." *J. Altern. Complement. Med.* 2003 Dec; 9(6): 877-96.
21. Risco, E., et al. "Immunomodulatory activity and chemical characterisation of sangre de drago (dragon's blood) from *Croton lechleri*." *Planta Med.* 2003; 69(9): 785-94.
22. Miller, M. J., et al. "Inhibition of neurogenic inflammation by the Amazonian herbal medicine sangre de grado." *J. Invest. Dermatol.* 2001; 117(3): 725–30.
23. Perdue, G. P., et al. "South American plants II: Taspine isolation and anti-inflammatory activity." *J. Pharm. Sci.* 1979; 68(1): 124–26.
24. Gurgel, L. A., et al. "In vitro antifungal activity of dragon's blood from *Croton urucurana* against dermatophytes." *J. Ethnopharmacol.* 2005; 97(2): 409-12.
25. Williams, J. E. "Review of antiviral and immunomodulating properties of plants of the Peruvian rainforest with a particular emphasis on Una de Gato and Sangre de Grado." *Altern. Med. Rev.* 2001; 6(6): 567–79.
26. Sidwell R., et al. "Influenza virus-inhibitory effects of intraperitoneally and aerosol-administered SP-303, a plant flavonoid." *Chemotherapy.* 1994; 40(1): 42–50.
27. Chen, Z. P., et al. "Studies on the anti-tumour, anti-bacterial, and wound-healing properties of dragon's blood." *Planta Med.* 1994; 60(6): 541–45.
28. Rao, G. S., et al. "Antimicrobial agents from higher plants. Dragon's blood resin." *J. Nat. Prod.* 1982 Sep-Oct; 45(5): 646-8.
29. Fischer, H., et al. "A novel extract SB-300 from the stem bark latex of *Croton lechleri* inhibits CFTR-mediated chloride secretion in human colonic epithelial cells." *J. Ethnopharmacol.* 2004; 93(2-3): 351-7.
30. Jones, K. "Review of sangre de drago (*Croton lechleri*)--a South American tree sap in the treatment of diarrhea, inflammation, insect bites, viral infections, and wounds: traditional uses to clinical research." *J. Altern. Complement. Med.* 2003 Dec; 9(6): 877-96.
31. Miller, M. J., et al. "Treatment of gastric ulcers and diarrhea with the Amazonian herbal medicine sangre de grado." *Am. J. Physiol. Gastrointest. Liver Physiol.* 2000; 42: G192–200.
32. Gabriel, S. E., et al. "A novel plant-derived inhibitor of cAMP-mediated fluid and chloride secretion." *Am. J. Physiol.* 1999 Jan; 276(1 Pt 1): G58-63.
33. Gonzales, G. F., et al. "Medicinal plants from Peru: a review of plants as potential agents against cancer." *Anticancer Agents Med. Chem.* 2006 Sep; 6(5) :429-44.
34. Rollinger, J. M., "Taspine: bioactivity-guided isolation and molecular ligand-target insight of a potent acetylcholinesterase inhibitor from *Magnolia x soulangiana*." *J. Nat. Prod.* 2006 Sep; 69(9): 1341-6.
35. Tran, C. D., et al. "The role of Amazonian herbal medicine Sangre de Grado in *Helicobacter pylori* infection and its association with metallothionein expression." *Helicobacter.* 2006 Apr; 11(2): 134-5.
36. Paula, A. C., et al. "The gastroprotective effect of the essential oil of *Croton cajucara* is different in normal rats than in malnourished rats." *Br. J. Nutr.* 2006 Aug; 96(2): 310-5.
37. Fischer, H., et al. "A novel extract SB-300 from the stem bark latex of *Croton lechleri* inhibits CFTR-mediated chloride secretion in human colonic epithelial cells." *J. Ethnopharmacol.* 2004; 93(2-3): 351-7.

**Você encontra sangue de dragão na Laszlo
Aromaterapia (frascos de 10ml e 50ml)**

**www.laszlo.com.br
vendas@laszlo.ind.br**

